

Uma história disputada

A Disputed History

Edvaldo [Tinoco] dos Anjos*

A publicação¹ da peça que Luiz Guilherme Santos Neves escreveu sobre o episódio de Queimados reacende uma polêmica no teatro capixaba. Dois grupos brigam para levar *Queimados* ao palco. Vamos a uma ligeira retrospectiva.

Em 1971, sob uma fotografia de Jara Guilherme, o jornal *O Diário* publicava a seguinte informação: “Será amanhã a primeira reunião da equipe que vai apresentar em fins de novembro a peça *Queimados*, inspirada no Quilombo de Queimados – a única revolta negra no Espírito Santo em 1849. A encenação será do Teatro Universitário de Pesquisa, grupo novo formado por universitários de várias faculdades e que objetiva cumprir um amplo esquema que provoque aberturas para a formação de um teatro adulto e caboclo. A pesquisa sobre Queimados foi feita pelo acadêmico Nilson Roberty, orientado pelo professor José Maria Coutinho, que apresentou um estudo sobre as revoltas negras no Brasil em

* Jornalista.

¹ ANJOS, Edvaldo dos. Uma história disputada. *A Gazeta*, Caderno 2, Vitória, p. 3, 27 dez. 1977.

seu curso de pós-graduação nos Estados Unidos. Entre os nomes do elenco, Jara Guilherme e Carlos Chenier”.

O autor Nilton Roberty era o pseudônimo de João Amorim Coutinho, que nunca conseguiu montar a peça, por motivos particulares e que este ano voltou ao teatro com uma obra infantil: *A menina que perdeu o sorriso*. De 1971 até 1976, o assunto *Queimados* ficou esquecido, até que no início do ano passado, precisamente no dia 1º de fevereiro, uma reportagem em *A Gazeta* informava: “Os jornalistas Amylton de Almeida e Maura Fraga escrevem a peça *Queimados*, que deverá ser uma festa: apresentação no antigo Mercado da Capixaba, em setembro, com a participação da Escola de Samba da Piedade, diversos músicos e uma equipe de 40 pessoas. O tema: o episódio mais digno da história de nosso Estado”.

O planejado era que a peça inaugurasse o teatro de arena da Esplanada Capixaba. Mas o Governo foi adiando o projeto, como é normal no Espírito Santo e a estréia foi ficando cada vez mais longe. Enquanto isso, Maura Fraga se desligava do grupo e Milson Henriques passava a ser parceiro de Amylton de Almeida no texto. Neste ano, porém, correu um boato no meio teatral de que o grupo Geração, dirigido por Antonio Carlos Neves se preparava para montar *Queimados*, baseado no texto de Luiz Guilherme Santos Neves, parente do diretor. O grupo de Amylton e Milson correu aos jornais para anunciar, segundo *A Gazeta* de abril, que “em setembro, provavelmente, a Fundação Cultural do Estado estará inaugurando o teatro de arena da Esplanada Capixaba com a peça *Queimados*, escrita por Amylton de Almeida e Milson Henriques, que há mais de um ano vêm trabalhando sobre o projeto, incluindo vários artistas capixabas”. Era a rivalidade, o clima de disputa por um mesmo espetáculo. Nessa mesma época, Luiz Guilherme publicava carta em *A Tribuna*, afirmando que “embora sem divulgação pela imprensa, vinha eu, de há muito, trabalhando o mesmo tema com objetivos cênicos, desde quando, como professor de História do Espírito Santo, senti as grandes possibilidades dramáticas proporcionadas pelo assunto a todos quanto indistintamente nele se possam inspirar”. Luiz confessava que, já

em 1967, “foram trocadas as primeiras idéias com o diretor Antonio Neves. O trabalho então iniciado sofreu interrupção com o afastamento do diretor para a realização de curso na Europa”. Na carta, o professor dizia que não pretendia “invocar precedência ou exclusividade sobre o tema” mas apenas evitar mal-entendidos. Em resposta, Amylton publicava carta no mesmo jornal, revelando abertamente que Antonio Carlos Neves e seu parente Luiz Guilherme planejavam encenar *Queimados*, mas dizendo-se disposto a lutar pela apresentação de seu texto na inauguração do teatro de arena. “Temos todo um trabalho pela frente, que não será em hipótese alguma obscurecido pelos que, na falta de criatividade e imaginação, pretendam usurpar e apoderar-se do trabalho alheio”.

Aí a polêmica parou. Foi anunciada uma nova data para inauguração do teatro na Capixaba – novembro – e os ensaios do grupo de Amylton e Milson começavam, enquanto o Geração, de Antonio Carlos Neves, voltava-se para *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna. No entanto, a inauguração do teatro foi mais uma vez adiada – agora para março de 1978 – e o grupo inclusive perdeu um patrocínio de Cr\$ 20 mil do Serviço Nacional de Teatro, que exigia que a estréia fosse realizada até 15 de dezembro. Portanto, na corrida para encenar *Queimados*, o grupo Geração acaba de ganhar um ponto com a publicação do texto de Luiz Guilherme Santos Neves. Quem conseguirá chegar ao palco primeiro?